



EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EMPREENDEDORISMO: Um estudo realizado na cidade de Guarabira-PB

Vanessa Lira dos Santos (UNIESP)
liravanessa9@gmail.com

Prof. Me. Rayana Kelly Brasileiro Martins (UNIESP)
rayana.brasileiro@iesp.edu.br

RESUMO

O presente artigo desenvolveu-se com o objetivo de analisar a influência da Educação financeira na gestão dos empreendimentos. Foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e a coleta dos dados se deu por meio de uma entrevista realizada com dois empreendedores do ramo de confecção, localizados na cidade de Guarabira-PB. Os dados coletados por meio da entrevista tornaram possível contextualizar a teoria apresentada com a realidade vivida e percebida pelos empreendedores. Os dados obtidos permitem identificar que a educação financeira pode vir a exercer influência sobre a gestão dos empreendimentos e a forma como as pessoas lidam com suas finanças pessoais irá depender do grau de educação financeira que elas possuem. Verificou-se também que as finanças pessoais podem interferir de forma direta a gestão de um empreendimento. No decorrer da leitura deste trabalho será possível identificar o quão importante é a educação financeira, como também a realização do planejamento financeiro pessoal, esse tipo de planejamento se torna possível quando uma pessoa é financeiramente educada e consegue identificar a importância do mesmo. O artigo possibilita também visualizar as opiniões e percepções que os entrevistados possuem sobre os temas abordados, como também a importância e influência que os mesmos podem ter sobre seus negócios.

Palavras chave: Educação Financeira. Planejamento Financeiro Pessoal. Empreendedorismo.

ABSTRACT

This article was developed with the aim of analyzing the influence of financial education in the management of enterprises. A descriptive research with a qualitative approach was carried out and the data collection took place through an interview with two entrepreneurs in the clothing industry, located in the city of Guarabira-PB. The data collected through the interview made it possible to contextualize the theory presented with the reality lived and perceived by the entrepreneurs. The data obtained allow us to identify that financial education may have an influence on the management of enterprises and the way people deal with their personal finances will depend on the degree of financial education they have. It was also found that personal finances can directly interfere with the management of an enterprise. During the reading of this work it will be possible to identify how important financial education is, as well

as the realization of personal financial planning, this type of planning becomes possible when a person is financially educated and manages to identify the importance of it. The article also makes it possible to visualize the opinions and perceptions that the interviewees have about the topics covered, as well as the importance and influence that they may have on their business.

Keywords: Financial Education, Personal Financial Planning, Entrepreneurship.

1 INTRODUÇÃO

Inadimplência e endividamento tanto familiar quanto pessoal é a realidade de muitos brasileiros nos últimos anos. Segundo dados divulgados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a taxa de famílias endividadas alcançou 65,3% em janeiro de 2020.

Este crescimento pode ser decorrente da falta de planejamento financeiro pessoal e familiar e da ausência de ensino sobre Educação Financeira no país. Até pouco tempo a grade comum curricular brasileira não contava com a educação financeira, seja como matéria obrigatória ou como conteúdo inserido dentro de uma matéria. De acordo com Brutes e Seibert (2014) grande parte da população convive com problemas financeiros e dívidas por causa da falta de uma educação financeira. Quando o acesso a esse tipo de ensino é escasso o planejamento financeiro pode se torna algo incomum e dificultar a estabilidade financeira pessoal e familiar.

Ausência de planejamento e desequilíbrio financeiro são fatores que resultam em situações como compras desnecessárias, sejam elas de pequeno ou alto valor monetário. Atitudes como essas reflete na taxa de inadimplentes e o endividamento que continua a crescer. Segundo Borges e Tide (2010) a ausência de educação financeira causa desorganização das contas domésticas e até a inclusão do nome no SPC/SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito).

No quarto trimestre de 2019 a taxa de desemprego foi de 10,6% segundo dados fornecidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Nos últimos tempos o desemprego pode ter influenciado de forma direta a inadimplência dos cidadãos brasileiros. Pois quando se perde o emprego, arcar com seus compromissos financeiros fica ainda mais difícil. O número de empreendedores também cresce devido ao alto índice de desemprego, pois o empreendedorismo é visto por muitos como uma saída para as dificuldades econômicas, que seria o empreendedorismo por necessidade. Mas, não é apenas a necessidade que leva as pessoas a empreender, muitos veem isto como uma oportunidade de se tornar seu próprio chefe.

Mesmo com o aumento do empreendedorismo muitas empresas fecham as portas. Segundo dados do SEBRAE (2016), o índice de mortalidade das empresas que nasceram em 2012 e tiveram seu fechamento dois anos após a abertura, foi de 23,4%. Grande parte dessas empresas fecham as portas por falta de gerenciamento adequado, planejamento e escassez de conhecimento financeiro.

Ainda segundo o SEBRAE (2016) das empresas que fecharam as portas, apenas 34% dos empreendedores buscaram fazer algum curso para melhorar seu conhecimento sobre como administrar seu negócio, 66% não buscaram nenhum tipo de conhecimento para conseguir gerir seu empreendimento. Com base nas informações sobre a falta de planejamento financeiro pessoal, como também a falta de conhecimento financeiro dos empreendedores surge a seguinte questão: **Qual a influência da Educação Financeira na gestão dos empreendimentos?**

Diante da problemática proposta, este trabalho se desenvolve no intuito de identificar qual a relevância que a educação financeira possui sobre a gestão dos empreendimentos. O desafio é entender se o nível de conhecimento financeiro dos empreendedores teria algum tipo de impacto sobre a gestão financeira dos negócios, buscando, dessa forma, ressaltar a importância da mesma em vários estágios do empreendedorismo.

Evidenciando também que um dos interesses dessa pesquisa é mostrar aos empreendedores a importância da Educação Financeira, não só na vida profissional, mas também na vida pessoal, levando em conta que muitos empreendedores não sabem distinguir pró-labore do caixa da empresa. Uma apresentação prévia sobre o assunto buscará evidenciar a importância de se buscar conhecimento no que se trata de Educação Financeira, caso os mesmos nunca tenham tido contato com a mesma.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a influência da Educação Financeira na gestão dos empreendimentos.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar o nível de conhecimento dos empreendedores sobre Educação Financeira;
- Analisar pela ótica dos empreendedores a influência que a Educação Financeira pode exercer sobre seus negócios;

- Verificar se a prática do planejamento financeiro pessoal pode influenciar a gestão dos empreendimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Não é apenas fazer cálculos, ou só gastar um valor inferior ao que recebe, a Educação Financeira vai além disso. Segundo Mundy (2008 *apud* Da Silva e Powell, 2013) a Educação Financeira envolve conhecimento, habilidades como também atitudes e comportamento. No entanto, há de se ter cuidado para não confundir com instruções de como usar técnicas e macetes, bem como com um conjunto de regras (BORGES, 2014).

A educação financeira não deve ser vista apenas como uma cartilha que contenha regras e que quando precisar tomar alguma decisão a utiliza para consulta, muito pelo contrário, o conhecimento desenvolvido por esse tipo de educação precisa ser praticado constantemente chegando a se tornar um comportamento habitual, onde as atitudes são tomadas espontaneamente sem que haja algo lhe disciplinando.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005, s.p.) a educação financeira pode ser entendida como:

O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro.

A educação financeira pode ser compreendida também como a capacidade de entender sobre os recursos financeiros, e ter a possibilidade de tomar a melhor decisão ao fazer a utilização desses recursos (MASSARRO, 2013). Ser financeiramente educado significa que a possibilidade de tomar decisões errôneas tende a diminuir, e as decisões não precisam ser em grandes proporções, pode ser a escolha entre comprar ou não um automóvel, realizar ou não uma viagem em determinado momento, pois nem sempre o melhor para sua saúde financeira será a realização de desejos.

Segundo Brutes e Seibert (2014) a educação financeira vai além de cortar gastos e poupar, ela tem a função de conscientizar as pessoas para que busquem uma melhor qualidade de vida e consigam manter um equilíbrio financeiro sustentável. Para algumas pessoas a qualidade de vida está diretamente ligada ao que se pode comprar e consumir, ou seja, o *status*

que a mesma irá mostrar diante da sociedade, sendo assim as pessoas não analisam suas possíveis aquisições, apenas as realizam, para manter um padrão de consumo e de vida que ela quer apresentar diante do grupo ao qual ela está inserida. Esse tipo de imediatismo tende a se refletir na saúde financeira de forma negativa.

Esse comportamento imediatista é fruto da ausência da educação financeira durante a vida. A conscientização sobre o controle do dinheiro bem como sua utilização deve ser praticada e treinada não apenas na fase adulta, mas ao longo da vida para que haja uma boa organização financeira e assim, evitar o endividamento e o gasto desacerbado (CARARO; MEROLA, 2018). Ideia está também defendida por Reis (2016) que afirma que a educação financeira deve estar presente em todas as fases da vida. Tendo em vista que a relação com o dinheiro se inicia muito cedo, as pessoas precisam ter o entendimento de que suas decisões e ações financeiras poderão ter efeito não só no presente como também no futuro.

Seguindo o pensamento de que educação financeira deve ser ensinada antes que o indivíduo chegue a vida adulta, D' Aquino (2008 *apud* Brutes e Seibert, 2014) afirma que a intenção ao promover a educação financeira as crianças é criar, nas mesmas, a maturidade financeira, ou seja que elas saibam adiar os desejos do momento por um benefício no futuro. Essa prática pode servir como ferramenta para evitar o imediatismo na vida adulta.

As crianças são bombardeadas com campanhas publicitárias desde muito cedo, isso tende a desenvolver o desejo de consumo nas mesmas, mas como não possuem nenhum tipo de renda, elas direcionam seus desejos aos pais ou responsáveis, seja pedindo o produto que deseja ou valor monetário para adquirir o mesmo. A facilidade de acesso a bens de consumo e a realização de todos os desejos da criança podem impulsionar o imediatismo enraizado, por isso a educação financeira precisa ser praticada desde a infância seguindo por todas as fases da vida.

Quando as crianças e jovens crescem sem educação financeira a tendência é que os mesmos não possuam conhecimento sobre o real valor do dinheiro, e até mesmo desenvolvam a falsa ideia de que o dinheiro é realmente para ser utilizado na realização de todas as vontades e desejos, o que pode acarretar alguns problemas. D' Aquino (2005 *apud* Brutes e Seibert, 2014) defende que para os jovens, a educação financeira poderá prepará-los para as armadilhas criadas pelo dinheiro, dando-lhes maior autonomia financeira. Corroborando com essa ideia, Del Fiori *et al.* (2017) explicam que um indivíduo em sua vida adulta poderá lidar melhor com os problemas financeiros se obtido esse conhecimento em outras fases da vida. Desse modo, as instruções e ensinamentos obtidos quando criança e jovem, podem vir a auxiliá-los no melhor gerenciamento dos problemas financeiros ao atingirem a vida adulta.

De acordo com a OCDE (2005) a educação é um processo contínuo, por isso, deveria ser criado um programa de educação financeira que atendesse as necessidades do seu público alvo e que trabalhasse de acordo com o nível de alfabetização financeira do seu público. No que se trata da realidade nacional o Decreto nº 7.397 de 2010 criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF que possui a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribui para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (BRASIL, 2010).

Em 2016 o MEC disse que a educação financeira estava entre os temas propostos para compor a Base Nacional Comum Curricular – (BNCC), por ser entendido como conhecimento essencial para o fortalecimento da cidadania e para ajudar a população a tomar decisões mais autônomas e conscientes. Segundo informações publicadas no site Agência Brasil (2019) a educação financeira passaria a fazer parte da BNCC a partir de 2020. Ao se referir a inserção da educação financeira como também de outros temas na educação básica, a BNCC (2020, p.19) exalta que:

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.

Com a inserção da educação financeira na BNCC a realidade brasileira de famílias endividadas pode vir a mudar gradativamente. A OCDE exalta a necessidade da inserção da educação financeira no currículo escolar, pois os pais podem não possuir recursos e conhecimentos suficientes para orientar os filhos. Portanto, a atualização da BNCC tende a mudar a realidade brasileira aos poucos, onde os filhos poderão levar a educação financeira para dentro de casa, estimulando assim o conhecimento dos pais.

De acordo com o que afirma Sousa e Torralvo (2008 *apud* Gräf e Gräf ,2013) pessoas que não possuem instruções financeiras tendem a não conhecer termos como juros e taxas e suas aplicações. Existe também uma ausência de conhecimento sobre investimento de recursos e demais termos e temas referentes ao mundo das finanças, o que pode afetar diretamente suas decisões financeiras. Já que não se torna possível avaliar qual compra é mais vantajosa ou até mesmo analisar se é o momento de fazer uma compra, e se aquela compra seria um investimento ou um custo a longo prazo.

A educação financeira corresponde ao conhecimento de como controlar, planejar e organizar as finanças (SILVA *et al.*, 2018). Isto quer dizer que, um indivíduo que seja financeiramente educado irá conseguir organizar suas finanças, tendo uma melhor visão de

como seu dinheiro está sendo utilizado, e com isso poderá ter maior controle sobre seus gastos. Além disso, a educação financeira possibilita o planejamento financeiro e permite que as pessoas planejem suas decisões e façam escolhas assertivas, que podem ser a longo ou curto prazo. Tema este tratado no próximo tópico.

2.1.1 Planejamento Financeiro Pessoal

Um indivíduo que possui algum nível de conhecimento sobre educação financeira, tende a possuir maior capacidade de elaborar um planejamento financeiro pessoal. Mas, para melhor entender acerca dos pensamentos e definições sobre planejamento financeiro pessoal, faz-se necessário a apresentação de uma breve definição do que seria finanças. Segundo Gitman (2010) finanças é a arte e a ciência de gerenciar fundos que afetam a vida de qualquer pessoa ou organização.

A apresentação desse conceito tem o intuito de mostrar que as finanças não causam efeito apenas nas organizações, mas também nas pessoas. Com isso torna-se possível visualizar que se uma empresa faz planejamento, então, cabe também aos indivíduos planejarem suas vidas e ações financeiras.

O estudo sobre finanças não é importante apenas para as empresas, o estudo dessa área é importante para a vida financeira das pessoas (LEAL; DO NASCIMENTO, 2011). Assim como uma empresa que não se importa com as finanças tende a declinar e pode entrar em processo de falência, uma pessoa que não dá importância as finanças pode vir a se tornar inadimplente, o que poderá lhe levar também a falência. Esse comportamento é decorrente da falta de planejamento financeiro, causa relevante para os consumidores acabarem caindo no endividamento (DA SILVA; XAVIER, 2018).

Devido à falta de conhecimento financeiro, as pessoas acham que o planejamento financeiro só pode ser feito por especialistas que tenham ferramentas apropriadas para isso, mas não é bem assim (CERBASI, 2004). Segundo Hoji (2010) o planejamento financeiro pessoal e familiar não precisa de cálculos complexos, mas sim de uma boa disciplina e alguns sacrifícios e renúncias temporárias, ou seja, ter consciência financeira de que nem sempre será o momento de consumir algo, como também é preciso saber de onde vem e para onde vai seu dinheiro.

Assim como nas empresas, na vida pessoal é preciso saber administrar o dinheiro, identificar os gastos, as despesas como também as receitas (SIQUEIRA; LIMA, 2012), sendo necessário a elaboração de um planejamento financeiro pessoal. Segundo a CVM (Comissão de Valores Imobiliários) e a Associação Brasileira de Planejadores Financeiros (2019) o

planejamento financeiro é um processo que permite desenvolver estratégias para ajudar pessoas na gestão de assuntos financeiros visando alcançar seus objetivos de vida. Corroborando com essa ideia, Gitman (2010) coloca que o planejamento financeiro pessoal se inicia quando se define quais metas quer atingir.

O planejamento financeiro pode ser implementado tanto no âmbito familiar quanto empresarial. Conforme Da Silva e Farago (2013 p. 23) “no planejamento financeiro de uma empresa, muitas atividades são necessárias e estão interligadas. Já no ambiente familiar, essas atividades são mais simples, embora necessitem do mesmo controle e determinação”. Apesar de mais simples, o planejamento financeiro pessoal e familiar, por vezes negligenciado, precisa ser elaborado de forma consciente e monitorado para que ajustes ou correções possam ser feitos. Segundo a CVM e a Associação Brasileira de Planejadores Financeiros (2019) o acompanhamento das metas e objetivos auxilia na tomada de decisão e análise de viabilidade financeira, sendo o planejamento financeiro o norteador das decisões financeiras. Além disso, o planejamento não deve ser visto como um conceito rígido e inflexível, da mesma forma, as metas e objetivos não podem ser estáticas, elas precisam ser reavaliadas periodicamente (CAMARGO, 2007).

Decisões, metas e objetivos são itens que compõem tanto o planejamento financeiro pessoal quanto o empresarial. Na prática, a aplicação de ambos se assemelham e mantem uma certa proximidade, sendo possível, em um dado momento, a execução e elaboração de um pode vir a interferir no outro, a exemplo dos empreendedores que gerenciam tanto os recursos familiares quanto os de seu próprio negócio.

A não separação das finanças pessoais e empresariais pode causar problemas econômicos na organização e dificultar a sobrevivência desses empreendimentos no mercado. Retiradas de dinheiro de forma descontrolada para usufruto pessoal, pode causar perda de oportunidade de a empresa aumentar seu lucro (CAMARGO, 2007). Por isso, uma gestão adequada dos recursos das empresas e dos indivíduos e um controle financeiro pode vir a auxiliar o gestor na tomada de decisão de investimento e financiamento proporcionando-lhe estabilidade (BRAIDO, 2014).

Segundo Gräf e Gräf (2013) as finanças pessoais são geridas de forma semelhante as finanças empresariais, ambas necessitam de uma gestão responsável. Com isso supõe-se que um indivíduo financeiramente educado propende a ter melhor êxito na vida profissional no que se trata de gerir negócios. Diversos aspectos da vida pessoal de um indivíduo podem interferir de forma direta na vida profissional, e não seria diferente no que se trata de finanças. Quando uma pessoa possui uma vida financeira organizada a mesma possivelmente terá uma melhor

preparação para lidar com emergências e problemas que possam surgir tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

Chen e Volpe (2002 *apud* Camargo, 2007, p.44) explana que:

Além disso, diversos estudos revelam a falta de educação financeira pessoal e falta de controle das finanças pessoais dentre a população, indicando que o “analfabetismo” financeiro é um dos maiores problemas relacionados à tomada de decisões financeiras tanto individuais quanto empresariais.

Quando um indivíduo se encontra em uma situação que o mesmo considera desagradável no seu âmbito profissional, nutrindo um grande descontentamento com o cargo que ocupa, uma das saídas que pode ser visualizada é abrir seu próprio empreendimento. Segundo a GEM (2002, p.15) “as pessoas empreendem por dois motivos, e um deles é a insatisfação com o trabalho que desempenha”. No entanto, gerir seu próprio negócio tende a se tornar mais fácil quando o indivíduo possui controle e planejamento financeiro. Sendo possível melhor identificar se a abertura do empreendimento será viável naquele momento. De acordo com Da Silva e Farago (2013) quando as finanças pessoais estão organizadas e se tem alguma reserva disponível é possível escolher trabalhar com o que se gosta.

Segundo Costa (1998, p.23):

Você é o seu próprio administrador. Para ter sucesso com a outra empresa, precisa ser um bom administrador de si mesmo. Uma empresa não pode ser melhor que a ação de seu dirigente, e isso significa que você tira de si mesmo exatamente o que depositou em sua mente.

A apresentação dessa ideia compactua com as demais ideias apresentadas anteriormente, que um indivíduo que possui educação financeira e em decorrência disso pratica o planejamento financeiro, tende a ter uma maior capacidade de gerir seus negócios, e o inverso também ocorre, uma pessoa que não tem planejamento financeiro pessoal pode misturar contas pessoais e empresarias, fazer retiradas indevidas complicando assim sua vida pessoal e profissional.

2.2 EMPREENDEDORISMO

Não é uma prática recente nem tampouco uma novidade, o empreendedorismo existe a muitos anos e tem importância relevante nos cenários históricos em que esteve presente, mas vale dizer que nem sempre o empreendedorismo foi o que é hoje, ou seja, quando ocorreu as primeiras manifestações da prática empreendedora elas não estavam ligadas a inovação, oportunidades, ou até mesmo novos negócios. As pessoas da época tinham outra visão quanto ao que se tratava de empreender.

De acordo com Da Silva e Patrus (2017) o pensamento inicial sobre o fenômeno empreendedor é tão antigo quanto o intercâmbio e o comércio na sociedade. No que se trata da historicidade do empreendedorismo, Verga e Silva (2014) relatam que durante a Idade Média o empreendedorismo ganhou ascensão nas cidades, isto com base nas classes dos comerciantes. Nota-se que no passado a prática empreendedora era ligada diretamente ao comércio, as pessoas passaram a conhecer o empreendedorismo assim, como um ato comercial, mas ela sofreu alterações ao longo do tempo, e ganhou uma conjuntura diferente, como também conseguiu agregar valor conceitual.

Segundo Shane e Venkataraman (2000) empreender é descobrir oportunidades e explorá-las criando bens ou serviços. Com o passar do tempo, o empreendedorismo foi se modificando e causando maior influência sobre o mercado e a economia. O conceito de empreendedorismo começou a ganhar espaço mais significativo no Brasil, no final da década de 1990. Apesar de o fenômeno do empreendedorismo já existir, até o momento não existia interesse em estudar ou entendê-lo (DORNELAS, 2008).

Quando determinada prática passa a fazer alguma interferência na economia, o interesse sobre a mesma aumenta. Pois, quanto mais forte for a atuação econômica de determinada ação, maior será o interesse de compreendê-la, para que haja melhoria contínua da prática, que neste caso é o empreendedorismo, e que a influência positiva sobre a economia continue a crescer.

Para Dornelas (2008, p.22) a definição que se aplica a essa prática é que “o empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades”. Com isso é notório que o empreendedorismo é visto como o ato de aproveitar oportunidade, criando empreendimentos ou produtos que irão preencher determinada lacuna existente no mercado, mas esta oportunidade pode ser vista também como melhorar algo que já existe, ou recriá-lo.

Baggio e Baggio (2015) definem empreendedorismo como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação, com esta definição surge novas particularidades que são atribuídas ao empreendedorismo, esses autores também explanam que a essência do empreendedorismo está na percepção e aproveitamento de novas oportunidades. Oportunidade, criatividade e motivação são características presentes na maioria dos atos empreendedores, mas vale salientar que não se resume apenas a isso, pois nem sempre o ato de empreender estará ligado a oportunidade ou criatividade, por vezes as motivações que levam alguém a empreender podem mudar essas características citadas pelos autores.

Para a GEM - *Global Entrepreneurship Monitor* (2015, p.106):

Qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento, como, por exemplo uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Em qualquer das situações a iniciativa pode ser de um indivíduo, grupos de indivíduos ou por empresas já estabelecidas.

Essa colocação feita pela GEM retira a ideia de que empreendedorismo está ligado apenas a inovação e criatividade, e remete essa prática a algo ainda não citado, que é a atitude. Quando se tem a atitude de tentar começar algo novo seja ele um negócio, um produto ou até mesmo ingressar em um novo seguimento isso também é visto como um ato empreendedor. Tirando assim a ideia de que para empreender precisa inovar, para ofertar algo ao mercado consumidor. Indo mais além o SEBRAE (2019) diz que empreendedorismo é a capacidade de identificar problemas e propor soluções investindo assim tempo e recurso na criação de algo positivo para a sociedade. Atribuindo assim não só influência econômica, mas também responsabilidade social quanto ao meio que se está inserido.

Diante de tudo que já foi apresentado é possível notar que, no que se trata do empreendedorismo, muito se é atribuído a oportunidade, com isto vale lembrar que é quase improvável desenvolver qualquer tipo de estudo ou pesquisa sobre essa prática sem que se depare com uma divisão existente sobre o ato de empreender. Essa divisão refere ao empreendedorismo por oportunidade e por necessidade.

A GEM (2018) define o empreendedorismo por oportunidade como sendo a atividade que o empreendedor escolheu exercer por notar uma oportunidade viável de negócio presente no ambiente ao qual estão inseridos, ou seja, o indivíduo visualiza uma lacuna que pode ser a falta de um empreendimento para atender um público específico, ou até mesmo melhorar algo que já existe. Ao enxergar essa oportunidade o indivíduo destina investimento para colocar em prática sua ideia, e obter retorno financeiro por meio da mesma.

Ainda de acordo com a GEM (2018) o empreendedorismo por necessidade se dá quando o indivíduo empreendedor se encontra sem uma geração de renda ou ocupação e resolve criar o próprio negócio. É possível notar que esse tipo de empreendedorismo torna-se cada vez mais comum, pois com o número elevado de desemprego, muitas pessoas se veem de mãos atadas, e a única solução que encontram é iniciar o próprio negócio, por vezes investindo todo o capital que possui na esperança que esse empreendimento lhe traga retorno financeiro.

Seja ele por oportunidade ou necessidade algo que é uma realidade não só brasileira, mas também mundial é que o empreendedorismo causa impactos na economia. Segundo Verga e Silva (2014) o empreendedorismo teve um crescimento maior entre 1700 e 1900, mudando o cenário do Ocidente. Naquela época ocorria uma estagnação na geração de riqueza, isso

aconteceu após a queda de Roma que ocorreu por volta de 476 d.C.. Com isso nota-se que desde o início do seu surgimento essa prática exerceu de alguma forma influência sobre a economia.

Em dias mais atuais a GEM (2018) elucida que o empreendedorismo é responsável pela criação de aproximadamente 6,5 milhões de empregos, isso levando em conta apenas os empreendedores que estão com seus negócios em fase inicial. O Relatório Executivo de 2018 desenvolvido pela GEM indica também que a taxa de empreendedores no Brasil é de 38% (trinta e oito por cento), isso engloba todas as fases dos empreendimentos, essa porcentagem convertida para números chega aproximadamente a 52 milhões de empreendedores.

Com base nesses números é possível mensurar parte do impacto que o empreendedorismo causa na economia brasileira. De acordo com Barros e Pereira (2008) um dos principais veículos da atividade empreendedora são as pequenas empresas. Segundo o SEBRAE (2017) são classificadas como pequena empresa, os empreendimentos que possuem até 49 empregados, isto no que diz respeito ao comércio e serviço.

Em 2017, de acordo com dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, as empresas que possuem até 49 empregados possuíam 2.236.957 milhões de pessoas assalariadas, com um salário médio mensal de 2,1 salários mínimos. Totalizando R\$ 56.537.118 pagos a funcionários mensalmente, ou seja, este valor era movimentado por mês em 2017 pelas pequenas empresas apenas nos pagamentos de salários. O que significa que pessoas teriam seus consumos mantidos, como também os pagamentos de imposto e compromissos financeiros com terceiros. Tudo isso converte-se em movimentações econômicas, gerando assim impacto favorável sobre a economia.

Apresentando uma notória importância para a economia como também para as inovações de mercado, e sendo visto por muitas pessoas como uma saída para a estagnação econômica, o empreendedorismo vem ganhando, nos últimos tempos, destaque em estudos e pesquisas. No entanto, muitos desses estudos focam apenas o lado econômico e criativo, sendo necessário também o interesse e atenção a forma que esses empreendimentos são geridos. A relevância deste enfoque se dá mediante a possibilidade de visualizar quais atitudes são eficientes e quais precisam sofrer alterações, possibilitando assim que mudanças sejam sugeridas e talvez colocadas em práticas, o que pode vir a influenciar na realidade e até no futuro dos negócios tendo em vista que o mercado é instável e dinâmico.

3 METODOLOGIA

Segundo Barros e Lehfeld (2007) a metodologia corresponde a um conjunto de procedimentos utilizados na obtenção de conhecimento, ou seja, a metodologia tem como objetivo indicar o caminho que deve ser utilizado na busca das mais diversas áreas de conhecimento. Ainda de acordo com Barros e Lehfeld (2007), a metodologia é a aplicação do método, por meio de processos e técnicas, que garantem a legitimidade científica do saber obtido. No que se trata do referido trabalho os métodos e técnicas serão apresentados.

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

Para que o presente trabalho fosse desenvolvido com o maior embasamento teórico, como também para que o mesmo possuía maior relevância acadêmica foi realizado um levantamento bibliográfico, que de acordo Santos e Parra Filho (2012) qualquer que seja o campo pesquisado é necessária uma pesquisa bibliográfica. Gil (2002) explana que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Buscando correlacionar os dados adquiridos por meio da pesquisa bibliográfica, com a realidade a ser estudada, foi realizada uma pesquisa descritiva, o que de acordo com Gil (2002) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. ”. Reforçando isso Cervo *et al* (2007) “explica que a pesquisa descritiva procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.”.

Para que essa conexão entre variáveis ou fenômenos fosse devidamente verificada foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, que de acordo com Diehl e Tatim (2004) “a abordagem qualitativa pode descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais.” Somando a está elucidação do que seria uma abordagem qualitativa, Mascarenhas (2012) relata que com essa abordagem “os dados são levantados e analisados ao mesmo tempo, e que os estudos são descritivos, voltados para a compreensão do objeto.”.

Com o intuito de tornar o estudo mais próximo da realidade, tornou-se necessário a realização da pesquisa de campo, que de acordo com Severino (2007) “na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.”.

3.2 TÉCNICA DE COLETA DE MATERIAIS

A coleta de materiais foi realizada em dois momentos, primeiramente foi realizado uma coleta de dados em materiais já existentes, livros, artigos e sites. Que de acordo com Diehl e Tatim (2004) esse tipo de coleta de dados se caracteriza com fontes secundárias, pois não foram criadas pelo pesquisador. Em um segundo momento essa coleta de dados se deu por meio de uma entrevista, que como explanam os autores acima citados, a entrevista é um encontro entre duas pessoas cujo objetivo é que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto mediante uma conversação de natureza profissional. As informações e dados coletados por meio dessa entrevista são consideradas fontes primárias, pois a criação se deu através do trabalho e aplicação do pesquisador.

Os dados coletados foram submetidos a análise, que conforme relata Alves (2007) é o trabalho que o pesquisador irá realizar com dados colhidos durante a pesquisa. Ainda de acordo com a autora, quando a pesquisa é do tipo qualitativa para que a análise seja feita da forma correta é preciso retornar ao referencial teórico do estudo para coletar dados, e com eles criar categorias. Após as categorias terem sido divididas com base no referencial teórico, foi realizada uma análise do discurso do sujeito, para verificar se o discurso do mesmo se assemelha as categorias pré-definidas.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA

A referida pesquisa foi realizada em duas empresas que estão localizadas na cidade de Guarabira-PB, ambas são do ramo de confecção e para que haja uma discrição quanto ao nome das empresas e de seus gestores as mesmas serão representadas como Empresa A e Empresa B, e seus respectivos gestores serão identificados como Entrevistado 1 e Entrevistado 2.

A Empresa A está no mercado de confecção de moda feminina, masculina e infantil há 16 anos. A empresa além de produzir as peças, as vende tanto em atacado quanto em varejo. A entrevista foi realizada com a gestora e idealizadora da empresa que relatou como se deu o início e a trajetória da empresa que a colocou de forma consolidada no mercado da moda em Guarabira-PB e na região.

A empresa A possui dois ambientes físicos: a loja onde as peças de roupa são comercializadas e a fábrica, onde essas peças são produzidas. No que se trata da loja, as vendas ocorrem tanto no varejo destinada a pessoas físicas que desejam adquirir peças para uso próprio, como também, no atacado, sendo nesse caso necessário a realização de um cadastro. O cadastro

tem maior relevância e impacto para as pessoas que desejam adquirir mercadoria para revenda, pois as peças são adquiridas com um preço mais baixo, possibilitando maior lucro com a venda dessas peças.

A empresa A também realiza vendas direto da fábrica em grandes quantidades para que outras lojas possam revender. A gestora relatou que o objetivo dela não é apenas o lucro e o crescimento pessoal e empresarial, mas também atingir a vida das pessoas direta e indiretamente, através da oferta de vagas de emprego e das políticas de vendas da empresa que permitem o acesso do consumidor as peças de roupas de forma mais acessível fomentando a prática da revenda.

A Empresa B também está no mercado de confecção de moda feminina, masculina e infantil, mas com uma particularidade, a empresa trabalha com lingerie, *beachwear* e moda *fitness*. Segundo o gestor, a empresa surgiu por volta de 1988 e seu nicho de vendas era exclusivamente com moda íntima. Com o tempo a empresa se estabeleceu no mercado e a gama de produtos foi ampliada gradativamente.

Assim como observado na empresa A, a empresa B possui dois espaços físicos: a loja onde os produtos são comercializados e a fábrica onde eles são produzidos e realiza as vendas de forma direta para pessoa física, como também por meio de cadastro possibilitando ao consumidor o acesso a preços reduzidos e maior lucro na revenda dessas peças.

Hoje em dia a empresa B se faz muito presente no mercado da moda fitness produzindo peças de qualidade, como também se colocando como patrocinadora de diversos eventos e de atletas das mais diversas áreas. No que se trata de gestão, o gestor e proprietário relatou que busca ter um relacionamento próximo e direto com cada um de seus funcionários, pois para ele esse tipo de relacionamento interfere de forma direta o serviço desempenhado.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

O referido artigo desenvolveu-se com o intuito de analisar se a educação financeira exerce algum tipo de influência sobre o empreendedorismo, desse modo, realizou-se uma entrevista com dois empreendedores/gestores do ramo de confecção e vendas da cidade de Guarabira-PB na perspectiva de analisar o ponto de vista de cada empreendedor e verificar a relação existente com a teoria fundamentada até o presente momento sobre educação financeira e empreendedorismo.

A escolha dos empreendedores se deu por acessibilidade mediante aceite em participar da entrevista que fora mencionada. Para que o decorrer do desenvolvimento aconteça de forma

apartidária os empreendedores entrevistados serão identificados como: Entrevistado 1 e Entrevistado 2, que se refere respectivamente aos gestores da Empresa A e Empresa B. Todas as perguntas as quais eles foram submetidos serão analisadas com objetivo de oferecer maior clareza e veracidade ao presente conteúdo.

Inicialmente perguntou-se acerca do grau de escolaridade dos entrevistados a fim de averiguar no decorrer da entrevista se existem conectivos entre o grau de escolaridade com as demais informações coletadas. Em resposta a essa pergunta, identificou-se que o entrevistado 1 possui ensino superior completo em licenciatura em Letras e ensino superior incompleto em Administração e o entrevistado 2, possui técnico em contabilidade incompleto.

Com intuito de maior caracterização das empresas na qual os entrevistados são gestores, questionou-se sobre o tempo de existência da empresa, tendo em vista que o tempo de existência de um empreendimento em um mercado mutável tende a dizer muito sobre a forma como os negócios são geridos. A resposta para esse questionamento foi apresentada no Quadro 1.

Quadro 1: Existência no mercado

Entrevistados	Respostas
Entrevistado 1	A empresa está no mercado há 16 anos.
Entrevistado 2	A empresa teve início por volta de 1988.

Fonte: Autoria própria, 2020

Conforme relato dos entrevistados observa-se que ambas as empresas estão estabelecidas no mercado há 16 e 32 anos respectivamente, sendo possível inferir que durante esse tempo, as empresas superaram problemas de mercado e crises econômicas que atingiram todo o Brasil.

De acordo com a GEM (2019) em 2019 a taxa de empreendimentos estabelecidos no Brasil foi de 16,2 %, uma queda significativa comparada aos números apresentados em 2018 que foi de 20,2%, ou seja, muitas empresas não conseguiram se manter no mercado no período de 1 ano. Com base nesses dados torna-se possível mensurar o quanto os empreendedores entrevistados tiveram que ter resiliência para se manter tanto tempo em um mercado tão mutável e instável. Vale ressaltar que as empresas estão inseridas no mesmo mercado, ou seja, em certo período estiveram expostas as mesmas variáveis externas, e conseguiram se sobressair a todas. Porém, mesmo estando inseridas no mesmo meio, ambas não concorrem entre si, pois possuem nichos diferentes.

Com intuito de identificar as motivações que levaram os entrevistados a empreender, questionou-se acerca dos motivos que impulsionaram a abertura dos empreendimentos.

Especificamente, se foi por identificação de oportunidade no mercado ou por necessidade. As respostas que foram direcionadas a essa pergunta estão expostas no Quadro 2.

Quadro 2: Empreendedorismo por necessidade ou por oportunidade

Entrevistados	Respostas
Entrevistado 1	Por oportunidade, eu era professora do município, mas sempre tive vontade de trabalhar com moda, então quando vi a oportunidade peguei R\$ 400,00 comprei matéria-prima e peguei as máquinas de costura da minha mãe emprestada e comecei a costurar na garagem de casa.
Entrevistado 2	Por necessidade, resolvi me casar contra a vontade dos meus pais e dos pais da minha esposa, então tinha que conseguir um jeito de trabalhar e manter a casa.

Fonte: Autoria própria, 2020

O empreendedorismo não é uma prática recente, essa dimensão de tempo se aplica também as motivações que levam os indivíduos a empreender. O SEBRAE (2017) com base nas classificações estabelecidas pela GEM, explana que os empreendedores por oportunidade identificam uma chance de negócio ou um nicho de mercado e decidem empreender mesmo possuindo outra alternativa de renda, definição esta que se enquadra na resposta dada pelo entrevistado 1, que relatou acerca do início de seu empreendimento. Segundo a entrevistada, ela era professora do município, mas viu uma oportunidade e resolveu investir em seu negócio. A entrevistada relatou também que quando iniciou sua empresa, ainda na garagem de casa, a moda popular não era algo tão palpável quanto é hoje na realidade do mercado em que ela está inserida, ou seja, ela surgiu ofertando algo que não era tão acessível devido a visualizar um nicho de mercado existente.

Em contraponto existe a realidade do entrevistado 2, que tendo como base as colocações feitas pelo SEBRAE, ele se encaixa no empreendedorismo por necessidade, que são aqueles que não possuem melhores oportunidades de emprego e renda, e isso os leva a abrir um negócio com intuito de gerar renda para sua família. Portanto, é possível inferir que em pleno anos 90, o empreendedorismo por necessidade já era uma realidade, por mais que essa definição não existisse e que as pessoas não tivessem total ciência do que significa empreender.

Sabendo que ambas as empresas foram idealizadas pelos seus respectivos donos, para que fosse possível identificar o quão envolvido eles são com suas respectivas empresas foi-se questionado sobre a participação deles na administração do empreendimento. As respostas destinadas a referida indagação são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3: Envolvimento com a administração

Entrevistados	Respostas
Entrevistado 1	Sim, desde o início. E costumo dizer que ou você se recicla e vai procurar entender sobre finanças, sobre produção, procurar entender sobre gestão ou você vai errar muito.

Entrevistado 2	Sim, eu e minha esposa iniciamos isso aqui com uma necessidade, e isso fez dar certo, por que se você começar um negócio sem necessidade, você já vai começar querendo comprar uma casa na praia.
-----------------------	---

Fonte: Autoria própria, 2020

Nos últimos tempos aconteceu uma mudança visível e louvável da visão das pessoas sobre o empreendedor. Antes o empreendedor era muito associado aquela pessoa que abre uma empresa, possui um CNPJ, ou seja, um empresário. Mas, aos poucos, essas imagens foram sendo desvinculadas uma da outra, e hoje o empreendedor é visto como toda e qualquer pessoa que busca um meio de produzir sua própria renda, mas isso não quer dizer que o empreendedor é um empresário, muito pelo contrário. Muitos empreendedores são apenas empresários, dão início a um negócio, mas, não estão presentes na administração do mesmo, por isso os entrevistados foram questionados sobre a presença deles na administração do empreendimento.

De acordo com o CRA-SP o administrador tem como objetivo a eficiência da organização, para isso é preciso ter visão e desempenhar funções administrativas básicas como função financeira, função comercial, função administrativa e outras. O entrevistado 1 acrescentou ainda que em todos os processos da empresa possui algum toque seu, desde a compra da matéria-prima, a fabricação e a venda do produto final, o que também condiz com o entrevistado 2, que afirmou que participa de todos os processos da empresa, chegando a dizer que participa até em reformas e reorganização do ambiente físico da produção. Com isto, fica claro que os entrevistados se colocam no papel de empreendedor e administrador, não do empreendedor empresário que apenas possui um CNPJ.

Após identificação das características iniciais dos entrevistados e com intuito de começar a conhecer o quão eles conhecem sobre os assuntos abordados nesse artigo, indagou-se sobre qual o conhecimento acerca de educação financeira que os entrevistados possuem. As repostas são apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4: Educação Financeira

Entrevistados	Respostas
Entrevistado 1	Educação financeira para mim hoje é um vício, há 5 anos li o livro Pai Rico e Pai Pobre e aquele livro começou a abrir minha cabeça sobre dinheiro, então comecei a me interessar por leituras desse tipo, meu comportamento quanto a dinheiro mudou.
Entrevistado 2	Meu conhecimento sobre educação financeira é o que aprendi na prática. É saber que aquele dinheiro está ali mas, eu não posso gastar antes de pagar a quem estou devendo, só depois de pagar que posso gastar alguma coisa.

Fonte: Autoria própria, 2020

Pode-se notar dois tipos de comportamento diante dessa temática, o gestor que ao longo dos anos se educou financeiramente diante das atividades desenvolvidas no dia a dia e aprendeu na prática a não gastar antes de cumprir com seus compromissos financeiros. E do outro lado observamos um gestor que busca conhecimento sobre o assunto e ao ter acesso a um conteúdo sobre o tema, conseguiu visualizar a importância do mesmo. Está sempre em busca de obter e replicar conhecimento.

O entrevistado 1 relatou também que hoje em dia ensina a filha de 7 anos a como lidar com o dinheiro, ensina que se ela tiver determinada quantia pode usá-la de diversas formas, entre elas gastar ou poupar. E ainda disse que se a filha deseja determinado brinquedo ela se senta com a mesma para conversar e analisar o que pode ser feito e o que pode ser poupado para que a filha obtenha o que deseja. De acordo com Meneghetti Neto *et al.*, (2014, p. 17) “um dos maiores erros é não ensinar as crianças a lidarem com o dinheiro. E o fato de não falar sobre isso em casa pode fazer com que a criança tenha uma ideia errada sobre a vida”. Esse tipo de conhecimento pode interferir de forma positiva em muitas áreas da vida de um indivíduo e nas mais diversas fases dela.

Quando a educação financeira em questão é de pessoas que empreendem e estão à frente de seus empreendimentos esse conhecimento pode vir a interferir de alguma forma na gestão dos mesmos. Com base nisso, foi questionado se os entrevistados achavam que o seu nível de educação financeira teria influenciado a gestão do negócio, sendo as respostas apresentadas no Quadro 5.

Quadro 5: Educação Financeira e Gestão

Entrevistados	Respostas
Entrevistado 1	Sim, sem dúvida, a partir do momento que eu comecei a entender como se lida com o dinheiro tudo mudou, minha visão mudou.
Entrevistado 2	Não. Minha gestão foi por pura necessidade, sempre tive um senso de responsabilidade muito grande e fazia o que tinha que fazer.

Fonte: Autoria própria, 2020.

A prática do empreendedorismo por diversas vezes é romantizada pela ideia de se tornar seu próprio chefe, mas a realidade que envolve o ato de empreender vai muito além do que apenas não ter um patrão. Envolve se auto gerenciar, e gerenciar as mais diversas áreas de uma empresa, dentre elas, a financeira, área essa que pode ser considerada uma das mais importantes de uma empresa, e é nesse ponto onde se insere a relevância da educação financeira.

Como já apresentado anteriormente um indivíduo financeiramente educado tende a conseguir lidar melhor com dinheiro e a conhecer alguns termos existentes no mercado financeiro. De acordo com o relato exposto no Quadro 4 o entrevistado 1 buscou e continua

buscando conhecimentos sobre educação financeira, e isso reflete diretamente no discurso apresentado no Quadro 5, pois por meio do conhecimento já adquirido e trabalhado ele consegue visualizar a importância e influência sobre seu empreendimento. No que se trata do entrevistado 2, o conhecimento que possui sobre educação financeira como ele mesmo relatou, foi aprendido na prática, o que envolve saber que não poderia gastar antes pagar as contas, indo de acordo com a resposta apresentada no Quadro 5 quando ele se refere ao senso de responsabilidade, podendo isso ser interpretado como o ato de sempre buscar cumprir com todos os compromissos financeiro existentes.

Como explanado por Silva *et al.*, (2018) a educação financeira envolve o planejamento, controle e organização das finanças, e é sabível que não só as pessoas físicas devem ter essas atitudes, mas também as jurídicas. Em dado momento da entrevista o entrevistado 2 relatou que há alguns anos decidiu que não iria mais efetuar as compras da empresa à prazo, sendo todas as compras efetuadas a vista. No entanto, demorou 5 anos até ele conseguir que isso acontecesse em sua integridade, sendo necessário, organizar e planejar as finanças da empresa.

De acordo com Amorim e Schimtt (2017) as finanças pessoais não são diferentes das técnicas usadas pelas organizações. Apesar de o entrevistado 2 não ter procurado conhecimento teórico sobre educação financeira, não é por esse motivo que ele pode ser rotulado como alguém que não possui esse tipo de educação. Com base nos relatos por ele apresentados, verifica-se que o conteúdo, foi adquirido por meio da vivência e experiência adquirida.

A presença ou ausência da educação financeira pode interferir na vida financeira de um indivíduo seja ela pessoal ou profissional, pois os dois tipos de finanças se cruzam em diversos momentos no decorrer do tempo, tendo isso em vista, foi-se questionado sobre a interferência das finanças pessoais na empresa e as respostas destinadas a essa pergunta são apresentadas no Quadro 6.

Quadro 6: Finanças Pessoais x Finanças Empresariais

Entrevistados	Respostas
Entrevistado 1	Sim, porque quando parte para finanças pessoais, parte também para a vaidade. E é preciso saber que o caixa da empresa não é seu cofre, você não pode achar que o que você lucrou é seu. Houve uma fase que eu pensei assim, e tive que me reorganizar.
Entrevistado 2	Não, por que eu vivo do meu salário. Pessoa física e pessoa jurídica são diferentes, se meu salário não der para viver vou ver se a empresa pode aumentar o valor.

Fonte: Autoria própria, 2020

Por mais que o discurso de que as finanças pessoais e empresariais devem ser separadas seja corriqueiro, a prática dessa ideia não é tão simples de ser implementada. De

acordo com o SEBRAE (2014) é comum gestores de pequenos negócios realizarem a gestão financeira pessoal e empresarial de forma conjunta, o que acaba prejudicando a gestão financeira do negócio. O entrevistado 2 comentou que suas finanças pessoais não interferem na empresa já que ele recebe um valor X por mês, ele relatou ainda que a pessoa jurídica da empresa é sua esposa, e ele é um funcionário da empresa, mesmo sendo o proprietário e fazendo toda a administração da organização, ele possui carteira assinada e recebe salário mensalmente.

O relato do entrevistado 2 vai de encontro ao discurso do entrevistado 1 que informou que já teve problemas para conseguir separar sua vida financeira pessoal da empresarial e isso é mais comum do que se pode imaginar. Como o próprio entrevistado disse, o caixa da empresa não é seu cofre, mas algumas pessoas agem como se fosse, sempre que precisam de dinheiro ou precisam pagar contas fazem retiradas do caixa, e não é assim que as coisas devem acontecer, se o negócio está em estágio inicial dificilmente o empreendedor conseguirá ter algum tipo de renda através dele.

Quando a empresa se estabelece no mercado, torna-se possível que o empreendedor consiga retirar seu pró-labore dos lucros da organização. No entanto, isso não quer dizer que os problemas em relação aos tipos de finanças acabaram, nesse momento surge outro formato do mesmo problema, como por exemplo, a pessoa não conseguir adequar as despesas pessoais ao valor que consegue retirar da empresa e acabar suprimindo esse excedente com o dinheiro pertencente a organização.

Para que situações a anteriormente reportada não ocorram, é preciso que os empreendedores pratiquem o planejamento financeiro pessoal. Assim, no intuito de conhecer que tipo de planejamento faz parte da vida dos entrevistados foi-se questionado sobre isso, e as respostas discorridas para essa pergunta foram expostas no Quadro 7.

Quadro 7: Planejamento Financeiro Pessoal (PFP)

Entrevistados	Respostas
Entrevistado 1	Sim, agora sim. Já fui muito descontrolada financeiramente, mas hoje eu mantenho um controle.
Entrevistado 2	Sim, sempre faço meu planejamento financeiro pessoal mediante a realidade da empresa.

Fonte: Autoria própria, 2020

O planejamento financeiro pessoal pode ser de curto, médio ou longo prazo, tudo vai depender de quais objetivos se deseja alcançar por meio das finanças pessoais. De forma semelhante ao empresarial, o planejamento financeiro pessoal é utilizado para que metas sejam alcançadas e para evitar que as pessoas contraiam dívidas, podendo vir a se tornar inadimplentes.

Conforme exposto no Quadro 5 o entrevistado 1 relatou que ao começar a entender sobre dinheiro sua visão mudou, o que está em total acordo com a resposta apresentada no Quadro 7. Pode-se entender que ao adquirir conhecimento sobre o dinheiro suas atitudes mudaram, ou seja, o descontrole financeiro deu lugar a execução de um planejamento financeiro pessoal.

O entrevistado 2 discorreu na resposta apresentada no Quadro 6 que recebe um salário da empresa, ou seja, ele é um funcionário da própria empresa. Quando ele expõe no Quadro 7 que seu planejamento financeiro pessoal é mediante a realidade da empresa, se dá ao fato do mesmo ter relatado que se a empresa estiver passando por dificuldades financeiras ele não recebe o salário. Sendo assim, o mesmo executa seu planejamento financeiro pessoal com base no salário que recebe, podendo esse planejamento ser afetado pela saúde financeira da empresa.

Com intuito de identificar a opinião dos entrevistados sobre o planejamento financeiro pessoal envolvido no empreendimento, foi-se questionado se a prática desse tipo de planejamento ajuda na gestão da empresa. A resposta destinada a esse questionamento será apresentada no Quadro 8.

Quadro 8: Um reflexo no empreendimento

Entrevistados	Respostas
Entrevistado 1	Ajuda demais, o planejamento pessoal tem que existir, é do pequeno para o grande.
Entrevistado 2	Não interfere, por que em primeiro lugar está sempre a empresa.

Fonte: Autoria própria, 2020

Quando o entrevistado 1 explana que “é do pequeno para o grande”, ele faz inferência a ideia de que independente do porte da empresa, o planejamento pessoal auxilia no planejamento empresarial. De acordo com Vanderlinde e Godoy (2013) é necessário administrar as finanças pessoais, assim como é necessário fazer o planejamento financeiro na organização, ou seja, organizar sua vida financeira é tão importante quanto organizar as finanças da empresa. Aplicar na empresa algo que você já faz na sua vida pessoal tende a ser mais fácil, pois já existirá uma base de conhecimento.

No que se trata do entrevistado 2, ele parte da ideia que as finanças da empresa estarão sempre acima das finanças pessoais, por isso, na sua opinião, o planejamento financeiro pessoal não terá nenhum reflexo na empresa. Partindo desse discurso do entrevistado 2 pode-se entender que ele preza pela gestão empresarial, pois na sua opinião, o planejamento financeiro pessoal não interfere na empresa. Sendo assim, é possível notar dois discursos distintos, mas, que se completam em sua ideia principal, que seria gerir da melhor forma as finanças empresariais, sem que as finanças pessoais interfiram negativamente sobre elas.

Em geral, quando um indivíduo decide empreender, inicialmente há a necessidade de se dedicar integralmente as atividades empresariais, o que torna difícil a dissociação da vida pessoal e empresarial. Nesse sentido, muitas vezes, o gestor atua em diferentes papéis dentro de sua empresa, desde a execução de atividades operacionais a estratégicas. Por isso, há a necessidade de o empreendedor buscar continuamente se capacitar. Com base nisso, questionou-se acerca das capacitações que os entrevistados possam ter buscado ao longo do tempo, sendo as respostas apresentadas no Quadro 9.

Quadro 9: A busca pelo conhecimento

1. Entrevistados	Respostas
Entrevistado 1	Sim, muitas. SEBRAE, SENAI, cursos pela internet, recentemente fiz o Fashion Business pela EnModa, e vários outros cursos que comprei pela internet.
Entrevistado 2	Não, foi sempre na prática.

Fonte: Autoria própria, 2020

Com base nas respostas obtidas, percebe-se que o entrevistado 1 representa o empreendedor que está sempre em busca de conhecimento, que se coloca em processo constante de aprendizado, pois identifica a necessidade de aliar teoria à prática diária da gestão do empreendimento. De acordo com o SEBRAE (2014) “é fundamental ter conhecimento aprofundado sobre a área de negócio para o qual você se dedica dia após dia, e ter um conhecimento, mesmo que básico, sobre as demais áreas”.

Já o entrevistado 2 nunca buscou nenhum tipo de capacitação que pudesse ir a lhe auxiliar na gestão do negócio, todo o seu conhecimento adquirido advém da prática. Vale ressaltar que apesar de o mesmo não possuir capacitações na área de gestão, a sua empresa é referência na cidade.

Além das capacitações, o parecer de um consultor pode também vir a auxiliar na gestão do empreendimento. Ir em busca de uma consultoria, é ir em busca de um profissional que possa analisar uma área específica ou a empresa como um todo e visualizar coisas que, muitas vezes, o próprio dono não consegue, podendo assim sugerir mudanças e melhorias. Nesse sentido, indagou-se acerca da contratação de consultorias nos empreendimentos dos entrevistados. As respostas são apresentadas no Quadro 10.

Quadro 10: Um olhar externo

Entrevistados	Respostas
Entrevistado 1	Já, fizemos uma consultoria com o SEBRAE, outra com o SENAI, participei do projeto ALI com o SEBRAE, fiz o EMPRETEC.
Entrevistado 2	Já tive consultores de alguns órgãos, mas a linguagem não se encaixa na realidade da empresa.

Fonte: Autoria própria, 2020

A contratação de uma consultoria pode trazer inúmeros benefícios para uma empresa, sobre isso Alves, Dias e Monsore (2015) elucidam que uma consultoria pode resolver conflitos, como também otimizar processos e recursos, e terá a visão de especialistas sobre o negócio como um todo. Mas, para que a consultoria seja eficiente o empreendedor e sua equipe precisam aceitar as colocações e mudanças sugeridas pelo consultor ou equipe de consultores.

O entrevistado 1 relatou já ter contratado consultorias, como também buscou se capacitar em programas existentes para empreendedores. Ele ainda relatou que foi uma experiência incrível receber consultoria, e que indica a todos os empreendedores e proprietários de empresas que busquem por esse tipo de serviço, pois muitas coisas que ele não conseguia visualizar os consultores identificaram e sugeriram as devidas mudanças, mas ele relata também que é necessário ter a mente aberta para que a consultoria possa ser eficiente. Em contrapartida, o entrevistado 2, também buscou consultorias, mas não viu eficiência no serviço, pois segundo ele a linguagem utilizada pelos consultores não se aplicava a realidade da empresa sendo a comunicação entre consultores e colaboradores dificultada devido a diferentes níveis de escolaridade dos mesmos.

Nas duas situações é possível encontrar duas situações discrepantes, uma onde a consultoria foi de grande ajuda e outra onde a consultoria não trouxe benefícios, confrontando isso com o exposto no Quadro 9 é possível identificar que o entrevistado que não viu aplicabilidade da consultoria é o mesmo que ao longo de sua jornada como empreendedor não buscou nenhuma capacitação para melhor gerir o negócio.

O conhecimento muda a percepção que as pessoas podem ter sobre diversas áreas, isso não é diferente quando se trata de empreendedorismo. O ato de entender sobre algo possibilita que indivíduo consiga entender a verdadeira importância daquilo possui, tendo isso em vista foi-se questionada acerca da efetiva gestão financeira das respectivas empresas, se são realizadas por um escritório ou pelo próprio empreendedor. O entrevistado 1 informou que a gestão financeira é feita por um escritório, mas que isso é monitorado constantemente. Já o entrevistado 2 relatou que tem um escritório que é responsável pela parte financeira, mas que 90% do serviço é realizado por ele, o escritório apenas conclui o trabalho.

Com base na resposta do entrevistado 1 foi levantado outro questionamento, sobre quando ele sentiu necessidade de redirecionar essa gestão financeira, e como resposta ele informou que foi quando notou que não tinha como ser bom em tudo, ou se dedicava a uma parte específica da empresa, ou deixaria todas as áreas incompletas. Ou seja, com base nos conhecimentos adquiridos em diversas capacitações o entrevistado conseguiu identificar que mesmo sendo financeiramente educado, mesmo possuindo conhecimentos sobre finanças, não

teria como exercer de forma totalmente eficaz a gestão financeira da empresa, e preferiu usar seus conhecimentos sobre finanças apenas para monitorar o que é feito pelo escritório contratado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente artigo buscou analisar pela visão de dois empreendedores do ramo de confecção, ambos situados na cidade de Guarabira-PB, a importância da Educação financeira, como também as possíveis interferências em seus respectivos empreendimentos.

As percepções identificadas ao longo da análise, apresentaram duas situações distintas e de grande valor para que o trabalho se desse de forma imparcial, possibilitando que os objetivos especificados fossem atingidos em sua totalidade. Foi possível averiguar o grau de conhecimento dos empreendedores sobre educação financeira, e que esse conhecimento interfere diretamente na visão deles sobre a influência que a educação financeira pode ter na gestão do negócio, como também a influência que o planejamento financeiro pessoal pode exercer.

Observou-se também que os entrevistados possuem níveis de escolaridade distintos, e isso pode exercer força sob as visões e decisões. Desse modo, pode-se inferir que o entrevistado que tem pouco conhecimento sobre educação financeira, como também não enxerga sua importância no ramo do empreendedorismo é o mesmo que possui nível inferior de escolaridade e nunca buscou capacitações para melhor gerir sua empresa. Em contraponto, o empreendedor que buscou conhecimento e o colocou em prática, consegue visualizar suas aplicações e auxílios, ou seja, a educação financeira possui relevante importância para o empreendedorismo, pois pode moldar a vida financeira do empreendedor o que trará impacto direto sobre o negócio.

No que se diz respeito aos dados expostos nesse artigo, os mesmos podem auxiliar e induzir empreendedores a reconhecer que sua vida financeira pode interferir no negócio, e que buscar educação financeira é algo necessário para o sucesso de suas finanças pessoais e empresariais, pois a compreensão desse tipo de conteúdo pode assolar alguns comportamentos, como o de não separar as finanças e realizar retiradas indevidas do caixa da empresa.

A escolha dos entrevistados se deu com base no tempo que ambos possuem como empreendedores e conseqüentemente gestores, como também por acessibilidade e disponibilidade dos mesmos. Mas, ao longo da entrevista foi possível identificar que um dos

entrevistados possui conhecimento restrito acerca do tema abordado, e esse fato possibilitou que duas realidades distintas fossem analisadas.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de pesquisas quantitativas a fim de fazer um levantamento de dados englobando maior número de empreendedores e consequentemente diferentes níveis de conhecimento, para que os resultados obtidos representem a realidade de um maior número de pessoas, podendo assim investigar diferentes níveis de educação financeira, como também o comportamento de empreendedores ao gerir seus negócios.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL, 2019. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/educacao-financeira-chega-ao-ensino-infantil-e-fundamental-em-2020>>

Acesso em 05 de maio de 2020.

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**. Rio de Janeiro: Elieser, 2007.

ALVES, Jesimar da Cruz; DIAS, Nathália Teixeira; MONSORES, Genice Leme. Consultoria empresarial como ferramenta estratégica de desenvolvimento em pequenas empresas. **Anais do XII Simpósio de excelência em gestão e tecnologia–SEGeT, Rezende, RJ, Brasil**, v. 12, 2015.

Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/32022351.pdf>>

Acesso em: 22 de novembro de 2020.

AMORIM, Gleison de Sousa; SHIMITT, Natalia. Educação financeira de quem cuida do nosso dinheiro. **Revista Eletrônica Multidisciplinar UNIFACEAR**, v. 2, ano. 6, 2017.

Disponível em: < [http://revista.facear.edu.br/artigo/\\$educacao-financeira-de-quem-cuida-do-dinheiro-dos-outros](http://revista.facear.edu.br/artigo/$educacao-financeira-de-quem-cuida-do-dinheiro-dos-outros) >

Acesso em: 12 de nov. de 2020.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v.1, n.1 p. 25-38, 2015.

Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612/522>>

Acesso em 15 de maio de 2020.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª edição. São Paulo, 2007.

BARROS, Aluizio Antonio de; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **Revista de administração contemporânea**, v. 12, n. 4, p. 975-993, 2008.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552008000400005&script=sci_arttext>

Acesso em 14 de maio de 2020.

BNCC, 2020. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>
Acesso em 05 de maio de 2020.

BORGES, Paulo Roberto Santana. Educação financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. **In. IX Encontro de Produção Científica e Tecnológica, Campo Mourão**, 27 a 31 outubro 2014.

Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/pdf/trabalhos-completo/anais-csa/19.pdf>

Acesso em 06 de maio de 2020.

BORGES, Paulo Roberto Santana; TIDE, Fecilcam. Educação financeira e sua influência no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços. **In: Anais do Encontro de Produção Científica e Tecnológica, Campo Mourão, PR**, 2010, 5.

Disponível em:

<http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_sociais/04_BORGES.pdf>

Acesso em 02 de maio de 2020.

BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos da Área de Gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Revista Estudo & Debate**, v. 21, n. 1, 2014.

Disponível em:

<<http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/601>>

Acesso em 01 de setembro de 2020.

BRUTES, Larissa; SEIBERT, Rosane Maria. O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 10, n.18, p. 174-184, 2014.

Disponível em:

<http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_018/artigos/pdf/Artigo_15.pdf>

Acesso em 08 de maio de 2020.

CAMARGO, Camila. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. 2007.

Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/13678>>

Acesso em 10 de setembro de 2020.

CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; MEROLA, Aline. Percepções adquiridas numa capacitação em educação financeira para adultos. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 19, n. 10, p. 414-435, 2018.

Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/4711>>

Acesso em 20 de abril de 2020.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo, Editora: Gente, 2004.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CNC, 2020. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/editorias/economia/periodicos/sumario-economico-1609>>.

Acesso em: 26 de março 2020.

COSTA, Suely Braz. **Cada pessoa é uma empresa**. São Paulo: Martin Claret, 1998.

CVM; Associação Brasileira de Planejamento Financeiro. **Planejamento financeiro pessoal**. Rio de Janeiro, 2019.

DA SILVA, Amarildo Melchades; POWELL, Arthur Belford. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. **In. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, 2013.

Disponível em: <<https://docplayer.com.br/5940248-Um-programa-de-educacao-financeira-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html>>

Acesso em 20 de março de 2020.

DA SILVA, Ana Claudia; XAVIER, Bianca Campos. Inadimplência: Um estudo com usuários de cartão de crédito em Belo Horizonte/MG. **e3-Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP**, v. 4, n. 2, p. 86-110, 2018.

Disponível em: <<https://revistas.ponteditora.org/index.php/e3/article/view/125>>

Acesso em 10 de setembro de 2020.

DA SILVA, Aline de Fátima Guedes ; FARAGO, Randal. A importância e os benefícios da implantação de um programa de educação financeira nas empresas. **Revista Linguagem Acadêmica**, v. 3, n. 1, p. 125-144, jan./jun. 2013sx

Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4776/477647815008.pdf>>

Acesso em 15 de setembro de 2020.

DA SILVA, Júlio Fernando; PATRUS, Roberto. O “Bê-Á-Bá” do Ensino em Empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 2, p. 372-401, 2017.

Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6718783>>

Acesso em 01 de maio de 2020.

DEL FIORI, D.; MAFRA, R. Z.; FERNANDES, T. A.; BARBOSA FILHO, J.; NASCIMENTO, L. R. C. O efeito da educação financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 21, n.2, p. 31-46, 2017.

Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/7215>>

Acesso em 15 de maio de 2020.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**. Elsevier Brasil, 2008.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. **Executive Report**, 2002.

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/228264618_Global_Entrepreneurship_Monitor_Gem-2002_Executive_Report>

Acesso em 15 de setembro de 2020.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**, 2015.

Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/\\$File/7347.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/$File/7347.pdf)>

Acesso em 15 de maio de 2020.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo**, 2018.

Disponível em: <<https://bit.ly/36WmLyO>>

Acesso em 17 de maio de 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GRAF, Cláudio Olímpio; GRAF, Marleni. Planejamento Financeiro: Fugindo das dívidas. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, n. 11, v. 2, p. 183-191, 2013.

Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5033204>>

Acesso em 10 de maio de 2020.

HOJI, Masakazu. **Finanças da Família**. São Paulo: Cia dos Livros, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html>>

Acesso em 20 de maio de 2020.

IBGE, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

LEAL, Cícero Pereira; DO NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues. Planejamento financeiro pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, n. 22, 2011.

Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/2101>>

Acesso em: 10 de setembro de 2020.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto (org.). **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2012.

MASSARO, André. **Ebook Guia de educação financeira no ambiente de trabalho**.

Disponível em: <<http://www.andremassaro.com.br/GEFAT/>>.

Acesso em: 01 de maio de 2020.

MEC, 2016. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/34351-mec-apoia-insercao-da-tematica-educacao-financeira-no-curriculo-da-educacao-basica>>

Acesso em: 04 de maio de 2020.

MENEGHETTI NETO, Alfredo; FALCETTA, Flávio Paim; RASSIER, Leandro Hirt; MARCHIONATTI, Wilson. Educação Financeira. Porto Alegre: Edipucrs, 2014.

OCDE, 2005. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.**

Disponível em: <<https://www.oecd.org/finance/oecd-cvm-financial-education.htm>>

Acesso em: 04 de maio de 2020.

OCDE, 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/financial-education-and-youth.htm>>

Acesso em: 04 de maio de 2020.

PLANALTO, 2010. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm>

Acesso em 04 de maio de 2020.

REIS, Alexandre. Educação financeira: uma estratégia para o desenvolvimento do empreendedorismo. **In. Anais do II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo Responsável.** p. 452-458, 2016.

Disponível em: <<https://docplayer.com.br/57876661-Educacao-financeira-uma-estrategia-para-o-desenvolvimento-do-empendedorismo.html>>

Acesso em 01 de maio de 2020.

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia Científica.** Cengage Learning Brasil, 2012.

SEBRAE, 2014. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/capacitacao-para-empendedor-de-microempresa/>>

Acesso em: 16 de novembro de 2020.

SEBRAE, 2016. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/>>.

Acesso em: 20 março de 2020.

SEBRAE, 2017. Disponível em:

<<https://blog.sebrae-sc.com.br/numero-de-empregados-receita-bruta-para-mei-me-epp/>>

Acesso em 20 de maio de 2020.

SEBRAE, 2017. Disponível em:

<<https://sebraers.com.br/momento-da-empresa/oportunidade-ou-necessidade/#:~:text=Com%20diferente%20motiva%C3%A7%C3%A3o%2C%20os%20empreedores,subsist%C3%Aancia%20e%20de%20suas%20fam%C3%ADlias>>

Acesso em 27 de outubro de 2020.

SEBRAE, 2019. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/o-que-e-empendedorismo/>>

Acesso em 15 de maio de 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed., São Paulo: Cortez, 2007.

SHANE, Scott; VENKATARAMAN, Sankaran. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of management review**, v.25, n.1, p. 217-226, 2000.

Disponível em:

<<https://entrepreneurscommunicate.pbworks.com/f/Shane%20%252B%20Venkat%20-%20Ent%20as%20field.pdf>>

Acesso em 19 de maio de 2020.

SILVA, Ana Luiza Paz; BENEVIDES, Felipe Torres; DUARTE, Flávio Viana; NOBRÉGA, Jellinek da; CORDEIRO, Rebeca. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. **Revista Principia**, nº 4, 2018.

Disponível em: <<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2174>>

Acesso em 30 de abril de 2020.

SIQUEIRA, Rodolfo Prudêncio; LIMA, Aparecida de Fátima Alves. Planejamento e controle financeiro pessoal - Estudo de caso entre os bancários de tangará da Serra - MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 1, n. 1, 2012.

Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/747>>

Acesso em 23 de agosto de 2020.

VANDERLINDE, Anair; DE GODOY, Nádia Nara. Planejamento financeiro e seus Benefícios. **Maiêutica-Ciências Contábeis**, v. 1, n. 1, 2014.

Disponível em:<https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/CTB_EaD/article/view/1230>

Acesso em: 20 de novembro de 2020.

VERGA, Everton; SILVA, Luiz Fernando Soares da. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.3, p. 3-30, 2014.

Disponível em: <<http://www.egepe.org.br/anais/tema05/186.pdf> >

Acesso em 10 de maio de 2020.

APÊNDICE



EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EMPREENDEDORISMO: Um estudo realizado na cidade de Guarabira-PB

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Qual o seu grau de escolaridade?
2. Quanto tempo sua empresa está no mercado?
3. Desde o início você fez parte da gestão do empreendimento?
4. Qual seu conhecimento sobre Educação Financeira?
5. O senhor (a) acha que seu nível de Educação Financeira pode ter influenciado no início da gestão do seu negócio?
6. Você acha que suas finanças pessoais em algum momento interferiram nas finanças da empresa?
7. Quando iniciou o empreendimento foi por que viu que seria uma boa oportunidade ou por que não teve outra opção?
8. Costuma fazer o planejamento financeiro pessoal? Se sim, sempre realizou?
9. Acha que a prática do planejamento financeiro pessoal ajuda ou atrapalha na gestão da empresa?
10. Em algum momento você buscou por algum tipo de capacitação para melhor gerir seu negócio?
11. Chegou a buscar ajuda no SEBRAE para algum tipo de consultoria?
12. Hoje em dia a parte financeira da empresa é gerenciada por você ou por um escritório contratado?
13. Se for por um escritório, quando sentiu necessidade de redirecionar essa gestão?